

ESTADO NUTRICIONAL EM DOENTES ONCOLÓGICOS

Vila, A.¹; Ventura, C.¹; Barros, D.¹; Ribeiro, M.¹; Leite, M.¹;
Pereira, A. M.²; Fernandes, A.^{3,4}

⁽¹⁾ Licenciatura em Dietética e Nutrição, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

⁽²⁾ Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

⁽³⁾ Departamento de Ciências Sociais e Exatas, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

⁽⁴⁾ Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013

1. Introdução

A neoplasia define-se como uma lesão constituída pelo crescimento descontrolado e disseminação de células que invadem os tecidos normais adjacentes e metastizam para locais distantes, podendo ser fatais^(1, 2). A perda de peso e a desnutrição são complicações frequentes entre os utentes oncológicos devido ao desenvolvimento do estado patológico e/ou aos tratamentos prescritos⁽³⁾. A nutrição oncológica é considerada fundamental no processo de tratamento destes doentes. A manutenção do estado nutricional reduz as complicações no tratamento e contribui para o bem-estar do doente⁽⁴⁾. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de doentes oncológicos.

2. Metodologia

Para atingir o objetivo utilizou-se uma amostra acidental constituída por 170 doentes oncológicos em fase de tratamento em dois hospitais, localizados, na região do Minho e em Trás-os-Montes. O instrumento de recolha de dados utilizado foi constituído por uma entrevista aos utentes aplicando-se um Pré-Questionário e o Questionário *Scored Patient- Generated Subjective Global Assessment* (PG-SGA), validado para doentes oncológicos. Procedeu-se à análise estatística através do *software* IBM SPSS 23.0, recorrendo-se à estatística descritiva para avaliar o estado nutricional dos doentes oncológicos e calcular a prevalência das neoplasias.

3. Resultados /Discussão

Verificou-se que a maioria dos doentes era do género masculino (55%) (Fig.1) e tinham, em média, 65 anos (desvio-padrão de 12,6). Averiguou-se que a neoplasia com maior prevalência era a da mama (27,6%), seguida da neoplasia do cólon (17,1%) e do reto (15,3%) (Fig.2). Depois de avaliado e categorizado o estado nutricional dos doentes oncológicos, observou-se que 69% estavam bem nutridos, 29% encontravam-se moderadamente desnutridos ou em risco de desnutrição e os restantes 2% estavam gravemente desnutridos (Fig.3). Os resultados obtidos corroboram outros estudos realizados no contexto nacional e internacional^(5,6,7), constatando-se a necessidade de uma monitorização contínua do estado nutricional dos doentes oncológicos.

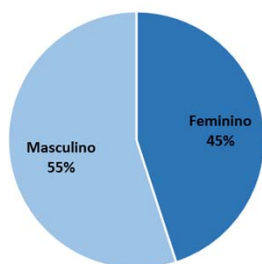


Fig. 1 – Género dos doentes oncológicos.

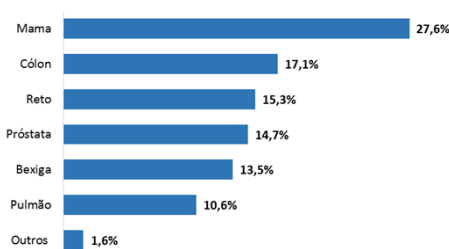


Fig. 2 – Prevalência das neoplasias.

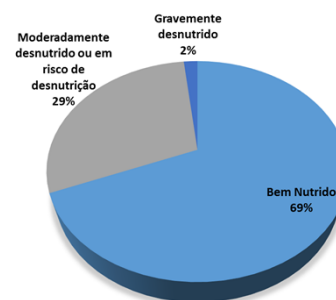


Fig. 3 – Avaliação do grau de desnutrição dos utentes segundo o questionário PG-SGA.

4. Conclusões

Constatando-se que 29% dos doentes se encontravam moderadamente desnutridos ou em risco de desnutrição e os restantes 2% estavam gravemente desnutridos, e constituído um bom estado nutricional um pilar essencial para manter e/ou melhorar o estado de saúde dos doentes oncológicos, torna-se imperioso a realização de rastreios de avaliação nutricional de forma a possibilitar uma intervenção atempada pelos profissionais de saúde. A realização de novos estudos poderão, assim, apresentar-se como ferramentas permissoras para monitorizar e melhorar o estado nutricional de indivíduos portadores deste tipo de patologia.

5. Referências Bibliográficas

- (1) Schneider Augusto, Barros Carlos. Neoplasias. Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas. 2013; 1-45.
- (2) Aldrighi JM, Aldrighi CMS, Aldrighi APS. Alterações sistémicas do climatério. Rev Bras Med. 2002; 59:15-21.
- (3) Gyllstrom ME, Schreiner PJ, Harlow BL. Perimenopouse and depression: strength of association, causal mechanisms and treatment recommendations. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2007;21:275-92.
- (4) Danelon C, Saciloto B, Júnior IP. Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005;27:12-19.
- (5) Gomes S. Diagnóstico do Estado Nutricional do Doente Oncológico através de IMC, MUST e AGS-GD. 2012
- (6) National Cancer Institute. Cancer statistics. [Online] acedido em 20 de setembro às 19h03 em :<https://www.cancer.gov/about-cancer/understanding/statistics>
- (7) Direção Geral da Saúde. Avaliação e Monitorização dos Rastreios Oncológicos Organizados de Base Populacional de Portugal Continental. [Online] acedido em 20 de setembro às 19h03 em : <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/avaliacao-e-monitorizacao-dos-rastreios-oncologicos-organizados-de-base-populacional-de-portugal-continental.aspx>